

CONCILIAÇÃO MEDICAMENTOSA E INTERAÇÕES FARMACODINÂMICAS: ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NA SEGURANÇA DO PACIENTE HOSPITALIZADO - UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.

MEDICATION RECONCILIATION AND PHARMACODYNAMIC INTERACTIONS: THE PHARMACIST'S ROLE IN THE SAFETY OF HOSPITALIZED PATIENT - AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Alana Da Silva Feitoza¹

Ruth Fontes Cavalcanti²

Anuska Rhévia Lacerda Pontes³

Carla Islene Holanda Moreira
Coelho⁴

José Guilherme Ferreira
Marques Galvão⁵

1 Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. alaannasf@gmail.com;

2 Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. ruthfontes2012@live.com;

3 Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. 000811@fsmead.com.br;

4 Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. 000207@fsmead.com.br;

5 Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Santa Maria - UNIFSM- Cajazeiras, PB. 000676@fsmead.com.br.

RESUMO

OBJETIVO: Descrever a conciliação medicamentosa e as interações farmacodinâmicas no contexto hospitalar, destacando o papel do farmacêutico na prevenção de erros e na promoção da segurança do paciente hospitalizado.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, realizada a partir de estudos publicados entre 2021 e 2026 nas bases PubMed, SciELO e LILACS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A segurança do paciente no ambiente hospitalar constitui um dos principais desafios da prática em saúde, especialmente diante da complexidade terapêutica e da elevada prevalência de polifarmácia. Nesse contexto, a conciliação medicamentosa destaca-se como estratégia essencial para prevenir erros de medicação, garantir a continuidade do tratamento e reduzir eventos adversos. Associado a isso, as interações farmacodinâmicas representam um importante fator de risco, uma vez que podem potencializar ou antagonizar efeitos terapêuticos, comprometendo os desfechos clínicos. Os resultados evidenciam que a atuação do farmacêutico contribui significativamente para a identificação de discrepâncias terapêuticas, prevenção de interações medicamentosas e redução de eventos adversos, além de favorecer o uso racional de medicamentos e a qualificação do cuidado multiprofissional. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a inserção do farmacêutico nos processos de conciliação medicamentosa e monitoramento de interações farmacodinâmicas é fundamental para a promoção de um cuidado seguro, eficaz e centrado no paciente hospitalizado.

PALAVRAS-CHAVE: conciliação medicamentosa; interações farmacodinâmicas; atuação farmacêutica; hospitalização.

ABSTRACT

OBJECTIVE: To describe medication reconciliation and pharmacodynamic interactions in the hospital context, highlighting the role of the pharmacist in preventing errors and promoting the safety of hospitalized patients. **METHOD:** This is an integrative literature review with a qualitative approach, carried out based on studies published between 2021 and 2026 in the PubMed, SciELO, and LILACS databases. **RESULTS AND DISCUSSION:** Patient safety in the hospital environment constitutes one of the main challenges in healthcare practice, especially given the therapeutic complexity and the high prevalence of polypharmacy. In this context, medication

reconciliation stands out as an essential strategy to prevent medication errors, ensure continuity of treatment, and reduce adverse events. In addition, pharmacodynamic interactions represent an important risk factor, as they may potentiate or antagonize therapeutic effects, compromising clinical outcomes. The results show that the pharmacist's performance significantly contributes to the identification of therapeutic discrepancies, prevention of drug interactions, and reduction of adverse events, in addition to promoting the rational use of medicines and improving multiprofessional care.

CONCLUSION: *It is concluded that the inclusion of pharmacists in medication reconciliation processes and the monitoring of pharmacodynamic interactions is fundamental for promoting safe, effective, and patient-centered care for hospitalized patients.*

KEYWORDS: *medication reconciliation; pharmacodynamic interactions; pharmaceutical practice; hospitalization.*

1 INTRODUÇÃO

A segurança do paciente constitui uma prioridade em saúde pública, sobretudo no ambiente hospitalar, em que a grande quantidade de medicamentos e a complexidade dos processos aumentam o risco de erros. Essas falhas, classificadas como eventos adversos, podem causar danos clínicos relevantes, prolongar o tempo de internação, elevar os custos do sistema de saúde e até resultar em mortalidade. Por isso, é indispensável adotar medidas preventivas que assegurem a qualidade da assistência e a redução desses riscos (Barbosa, 2025).

A conciliação medicamentosa surge como uma estratégia fundamental para prevenir erros, garantindo a continuidade do tratamento e a segurança do paciente. Esse processo consiste na comparação sistemática entre os medicamentos já em uso e as prescrições hospitalares, abrangendo momentos de admissão, transferência e alta. Ao reduzir discrepâncias, duplicidades ou omissões, a ferramenta pode diminuir em até 70% os eventos adversos relacionados ao uso de fármacos, configurando-se como um recurso essencial na qualificação do cuidado (Lira *et al.*, 2020).

Entre os principais riscos identificados durante a conciliação, destacam-se as interações medicamentosas, que podem potencializar ou anular os efeitos terapêuticos. Esse problema é frequente no contexto da polifarmácia hospitalar e representa uma ameaça à segurança, pois eleva a probabilidade de eventos adversos graves. Essa realidade evidencia a complexidade do processo e reforça a necessidade de acompanhamento especializado (Galucio *et al.*, 2024).

Nesse cenário, o farmacêutico assume papel central ao avaliar prescrições, identificar interações, propor ajustes e colaborar com a equipe multiprofissional. Sua atuação garante maior segurança, contribui para o uso racional dos medicamentos e reduz custos ao otimizar os tratamentos e encurtar o tempo de internação. Assim, a presença desse profissional não é opcional, mas indispensável para assegurar a qualidade da assistência e consolidar a conciliação medicamentosa como prática clínica efetiva (Perassolo; Bajerski; Staudt, 2025).

Embora o farmacêutico desempenhe papel central na conciliação medicamentosa, esse processo requer o envolvimento de toda a equipe multiprofissional. Médicos e profissionais de enfermagem são responsáveis pela prescrição, dispensação, administração e monitoramento dos medicamentos, e a comunicação eficaz entre eles é indispensável para garantir a continuidade do cuidado. Dessa forma, a conciliação se configura como uma prática colaborativa, em que a integração das diferentes áreas potencializa a segurança do paciente e a qualidade da assistência (Giacomin; Lima; Pinto, 2024).

Apesar de reconhecida por seu potencial de reduzir erros relacionados à medicação, ainda existem lacunas na literatura quanto à mensuração de sua eficácia e à padronização de sua implementação nas diferentes realidades clínicas. Assim, o presente estudo pretende, caracterizar os processos de conciliação medicamentosa e as interações farmacodinâmicas no contexto hospitalar, destacando a atuação do farmacêutico na segurança do paciente hospitalizado.

2 METODOLOGIA

O estudo será configurado como uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo e abordagem qualitativa, com o objetivo de sintetizar evidências científicas acerca da conciliação medicamentosa, das interações farmacodinâmicas e da segurança do paciente hospitalizado. Serão seguidas as etapas clássicas da revisão integrativa: (1) formulação da pergunta norteadora; (2) definição da estratégia de busca; (3) coleta e organização dos dados; (4) avaliação crítica dos estudos incluídos; (5) síntese e interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão.

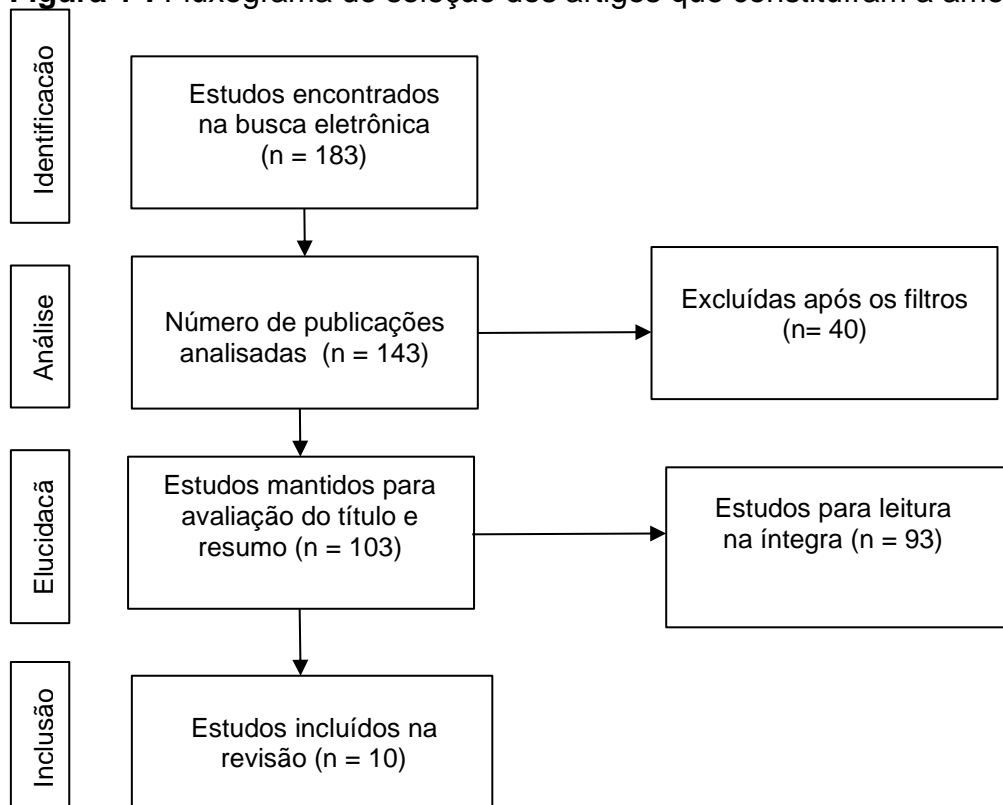
A pergunta norteadora será estruturada com base na estratégia PICO, sendo: P = pacientes hospitalizados; I = atuação do farmacêutico na conciliação medicamentosa e identificação de interações farmacodinâmicas; C = não aplicável; O = promoção da segurança do paciente. Assim, buscar-se-á responder: “Como a atuação do farmacêutico na conciliação medicamentosa e na identificação de interações farmacodinâmicas contribui para a segurança do paciente hospitalizado?”.

A busca bibliográfica será realizada nas bases de dados PubMed, SciELO e LILACS, utilizando descritores controlados DeCS e MeSH, combinados por operadores booleanos AND e OR, tais como: “Medication Reconciliation”, “Drug Interactions”, “Patient Safety”, “Pharmaceutical Services”, “Pharmacists” e “Hospitalization”. Serão incluídos estudos publicados entre 2021 e 2026, nos idiomas português e inglês, disponíveis na íntegra e alinhados ao tema proposto. Serão excluídos estudos duplicados, fora do recorte temporal e que não atendam ao objetivo da pesquisa.

A seleção dos estudos será realizada em duas etapas: leitura de títulos e resumos, seguida da leitura na íntegra dos artigos elegíveis. Os dados serão extraídos e organizados em quadros sinópticos contendo informações como autores, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais achados. Posteriormente, os dados serão submetidos à análise crítica e síntese narrativa, permitindo a comparação entre

os estudos e a construção de evidências acerca da atuação do farmacêutico na segurança do paciente hospitalizado.

Figura 1-: Fluxograma de seleção dos artigos que constituíram a amostra.



Fonte: os autores, 2026.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos estudos incluídos evidenciou que a conciliação medicamentosa, associada à identificação de interações farmacodinâmicas, configura-se como uma estratégia fundamental para a promoção da segurança do paciente hospitalizado. Observou-se que a atuação do farmacêutico está diretamente relacionada à identificação de discrepâncias terapêuticas, prevenção de erros de medicação e redução de eventos adversos, especialmente em contextos marcados pela polifarmácia. Além disso, os estudos demonstram que a inserção desse profissional na equipe multiprofissional contribui para a qualificação do cuidado, por meio da avaliação clínica das prescrições e da tomada de decisões mais seguras. A seguir, apresenta-se a caracterização dos estudos incluídos na revisão, conforme descrito no quadro abaixo.

Quadro 01 - Caracterização dos estudos incluídos.

Código	Autor Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principais achados
E1	Belda <i>et al.</i> , 2025	Medication reconciliation in hospitalized haematology patients	Observacional	Avaliar discrepâncias e interações medicamentosas	Alta frequência de discrepâncias medicamentosas (≈58%) associadas à polifarmácia e risco elevado de interações
E2	Ullmann <i>et al.</i> , 2025	A clinical pharmacy service to prevent drug-drug interactions	Estudo clínico	Avaliar impacto do serviço farmacêutico	Intervenções farmacêuticas reduziram significativamente interações medicamentosas e eventos adversos
E3	Camara <i>et al.</i> , 2025	Medication reconciliation and drug interactions in adult patients	Observacional	Investigar prevalência de interações	Elevada ocorrência de interações medicamentosas, com impacto clínico relevante na segurança do paciente
E4	Lira <i>et al.</i> , 2025	Pharmacist-led medication reconciliation in pediatric ward	Intervenção	Avaliar atuação do farmacêutico	Redução de erros de medicação; cerca de 79% dos pacientes apresentaram discrepâncias identificadas pelo farmacêutico
E5	Alahmari <i>et al.</i> , 2025	Drug-drug interactions: descriptive analysis using FAERS	Descritivo	Analisar eventos adversos por interações	Interações medicamentosas associadas a eventos adversos graves, incluindo hospitalização e aumento da morbidade
E6	Ouraou <i>et al.</i> , 2025	Pharmacists' role in interventions addressing polypharmacy	Revisão sistemática	Avaliar intervenções farmacêuticas	Atuação do farmacêutico reduz polifarmácia, melhora adesão terapêutica e diminui riscos de interações
E7	Juhásová <i>et al.</i> , 2025	Patient safety and quality	Observacional	Avaliar reconciliação medicamentosa	Reconciliação medicamentosa contribui para

Código	Autor Ano	Título	Tipo de estudo	Objetivo	Principais achados
		assurance: medication reconciliation			redução de erros e melhoria da segurança do paciente hospitalizado
E8	AlOmeir <i>et al.</i> , 2026	Knowledge, attitudes and practices toward drug- drug interactions	Transversal	Avaliar conhecimento de farmacêuticos	Farmacêuticos apresentam bom conhecimento sobre interações, mas há lacunas na prática clínica
E9	Palermo <i>et al.</i> , 2026	Pharmacist- led medication reconciliation vs usual care	Quase experimental	Comparar modelos de cuidado	Reconciliação com farmacêutico aumentou identificação e resolução de discrepâncias medicamentosas
E10	Ahmadi <i>et al.</i> , 2024	Medication reconciliation by pharmacists in hospitalized patients	Observacional	Avaliar impacto da reconciliação	Redução significativa de discrepâncias entre admissão e alta hospitalar, com melhora da segurança do paciente

Fonte: os autores, 2026.

A atuação do farmacêutico na conciliação medicamentosa tem se mostrado essencial para a identificação de discrepâncias e prevenção de eventos adversos no ambiente hospitalar. Nesse sentido, Belda *et al.* (2025) evidenciam elevada frequência de inconsistências terapêuticas associadas à polifarmácia, o que compromete a segurança do paciente. Corroborando com esse achado, Ahmadi *et al.* (2024) destacam que a intervenção farmacêutica durante a conciliação promove significativa redução dessas discrepâncias, especialmente nos momentos de admissão e alta hospitalar.

No que se refere à identificação de interações medicamentosas, Ullmann *et al.* (2025) apontam que a presença do farmacêutico na equipe multiprofissional contribui diretamente para a prevenção de interações potencialmente perigosas. Em consonância, Camara *et al.* (2025) ressaltam que a detecção precoce dessas interações, especialmente as de natureza farmacodinâmica, permite ajustes terapêuticos oportunos, reduzindo riscos clínicos relevantes.

Além disso, a atuação farmacêutica demonstra impacto significativo na redução de eventos adversos relacionados a medicamentos. Nesse contexto, Alahmari *et al.* (2025) identificam que interações medicamentosas estão frequentemente associadas a desfechos graves, como hospitalizações prolongadas e aumento da morbidade. De forma complementar, Ouraou *et al.* (2025) destacam que intervenções farmacêuticas sistematizadas contribuem para minimizar tais riscos, sobretudo em pacientes submetidos à polifarmácia.

No cenário da pediatria, Lira *et al.* (2025) evidenciam que a atuação do farmacêutico na reconciliação medicamentosa permite identificar um elevado número de erros de medicação, reforçando a importância dessa prática desde as fases iniciais do cuidado. Corroborando com essa perspectiva, Juhásová *et al.* (2025) apontam que a conciliação medicamentosa é uma estratégia eficaz para garantir a continuidade do tratamento seguro, independentemente da faixa etária.

A prática da conciliação medicamentosa, quando conduzida pelo farmacêutico, também favorece a comunicação entre os diferentes níveis de atenção à saúde. Nesse sentido, Palermo *et al.* (2026) demonstram que a atuação farmacêutica aumenta a identificação e resolução de discrepâncias entre prescrições. Em consonância, Ahmadi *et al.* (2024) reforçam que esse processo melhora a transição do cuidado, reduzindo falhas terapêuticas durante mudanças de cenário assistencial.

Outro aspecto relevante refere-se à capacidade do farmacêutico em avaliar interações farmacodinâmicas, especialmente aquelas que potencializam ou antagonizam efeitos terapêuticos. Ullmann *et al.* (2025) destacam que essa análise contribui para a prevenção de eventos adversos relacionados à sobreposição de efeitos farmacológicos. De forma complementar, Alahmari *et al.* (2025) evidenciam que muitas dessas interações são subestimadas na prática clínica, o que reforça a necessidade de monitoramento especializado.

A atuação do farmacêutico também se mostra fundamental na promoção do uso racional de medicamentos. Ouraou *et al.* (2025) afirmam que intervenções voltadas à revisão da farmacoterapia reduzem a prescrição inadequada e a exposição a riscos evitáveis. Corroborando com essa ideia, Belda *et al.* (2025) ressaltam que a reconciliação medicamentosa permite otimizar esquemas terapêuticos, tornando-os mais seguros e eficazes.

Ademais, a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional fortalece a segurança do paciente por meio da tomada de decisões clínicas mais qualificadas. Camara *et al.* (2025) destacam que a identificação de interações medicamentosas auxilia na adequação da prescrição. Em consonância, Palermo *et al.* (2026) apontam que a colaboração interprofissional aumenta a resolutividade das intervenções farmacêuticas.

No que diz respeito à prevenção de erros de medicação, Lira *et al.* (2025) demonstram que a atuação farmacêutica é capaz de identificar falhas que passariam despercebidas em avaliações convencionais. Corroborando com esse achado, Juhásová *et al.* (2025) enfatizam que a conciliação medicamentosa reduz significativamente a incidência desses erros, contribuindo para um cuidado mais seguro.

Outro ponto importante refere-se à capacitação técnica do farmacêutico na identificação de interações medicamentosas. AlOmeir *et al.* (2026) apontam que esses profissionais possuem conhecimento consistente sobre interações, embora existam lacunas na aplicação prática. Em consonância, Ullmann *et al.* (2025) reforçam que a integração do farmacêutico na rotina clínica potencializa a aplicação desse conhecimento na prevenção de riscos.

Além disso, a atuação farmacêutica contribui para a redução de custos hospitalares associados a eventos adversos. Alahmari *et al.* (2025) evidenciam que interações medicamentosas podem aumentar significativamente o tempo de

internação. Corroborando com esse achado, Ouraou *et al.* (2025) destacam que a prevenção desses eventos por meio da atuação farmacêutica resulta em maior eficiência do sistema de saúde.

Por fim, evidencia-se que a conciliação medicamentosa associada à identificação de interações farmacodinâmicas configura-se como uma estratégia central para a segurança do paciente hospitalizado. Belda *et al.* (2025) reforçam a necessidade de implementação sistemática dessa prática nos serviços de saúde. Em consonância, Palermo *et al.* (2026) apontam que a presença do farmacêutico nesse processo potencializa os resultados clínicos, consolidando sua atuação como essencial na promoção de um cuidado seguro e de qualidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos estudos incluídos, evidencia-se que a atuação do farmacêutico na conciliação medicamentosa e na identificação de interações farmacodinâmicas desempenha papel fundamental na promoção da segurança do paciente hospitalizado. Observou-se que essa prática contribui significativamente para a identificação de discrepâncias terapêuticas, prevenção de erros de medicação e redução de eventos adversos relacionados ao uso de medicamentos, especialmente em contextos de polifarmácia.

Além disso, a inserção do farmacêutico na equipe multiprofissional favorece a qualificação do processo de cuidado, por meio da avaliação clínica das prescrições, monitoramento contínuo da farmacoterapia e tomada de decisões mais seguras. A identificação precoce de interações farmacodinâmicas, muitas vezes subestimadas na prática clínica, permite ajustes terapêuticos oportunos, reduzindo riscos associados à potencialização ou antagonismo de efeitos medicamentosos.

Destaca-se, ainda, que a conciliação medicamentosa, quando conduzida de forma sistematizada, fortalece a continuidade do cuidado entre os diferentes níveis de atenção, especialmente nos momentos críticos de transição, como admissão, transferência e alta hospitalar. Esse processo contribui para a redução de falhas na comunicação e melhora a adesão terapêutica, refletindo positivamente nos desfechos clínicos.

Por fim, conclui-se que a atuação do farmacêutico é essencial para a consolidação de práticas seguras no ambiente hospitalar, sendo indispensável a ampliação e fortalecimento desse profissional nos serviços de saúde. Recomenda-se a implementação de protocolos institucionais de conciliação medicamentosa e o incentivo à atuação clínica do farmacêutico, visando à promoção de um cuidado mais seguro, eficaz e centrado no paciente.

REFERÊNCIAS

AHMADI, H. *et al.* Medication reconciliation by pharmacists in hospitalized patients. **Pharmacy**, v. 12, n. 6, 2024.

ALAHMARI, A. *et al.* Drug-drug interactions: a descriptive analysis using FAERS. **Medicine**, v. 104, n. 38, 2025.

ALOMEIR, O. *et al.* Knowledge, attitudes and practices toward drug-drug interactions. **Frontiers in Public Health**, v. 14, 2026.

BARBOSA, Islem Geovania Cardoso. **Atuação do farmacêutico clínico na implantação da conciliação medicamentosa**: estudo de caso em um hospital municipal de pequeno porte. 2025.

BELDA, A. S. *et al.* Medication reconciliation in hospitalized haematology patients. **Farmácia Hospitalaria**, v. 49, n. 2, 2025.

CAMARA, R. J. *et al.* Medication reconciliation and drug interactions in adult patients. **Scientific Reports**, v. 15, 2025.

GALUCIO, Mateus Gomes *et al.* Impacto das intervenções farmacêuticas na segurança de pacientes hospitalizados: uma revisão de literatura. **Cognitionis Scientific Journal**, v. 7, n. 2, p. e492-e492, 2024.

GIACOMIN, Renata Sandi; LIMA, Nathalia dos Santos; PINTO, Emanuel Vieira. Otimização da terapia medicamentosa em idosos polimedicados: um estudo sobre interações medicamentosas e a relevância das ferramentas informativas na atenção farmacêutica. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 2671-2696, 2024.

JUHÁSOVÁ, Z. *et al.* Patient safety and quality assurance: medication reconciliation. **European Journal of Hospital Pharmacy**, v. 32, supl. 1, 2025.

LIRA, A. R. P. *et al.* A pharmacist-led medication reconciliation and review program in a pediatric ward. **Journal of Hospital Pharmacy and Health Services**, 2025.

LIRA, Ana Rafaela Pires *et al.* **Reconciliação de medicamentos e revisão da farmacoterapia a pacientes pediátricos hospitalizados**. 2020.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2007.

OURAOU, R. *et al.* Pharmacists' role in interventions addressing polypharmacy. **International Journal of Clinical Pharmacy**, 2025.

PALERMO, K. R. *et al.* Pharmacist-led medication reconciliation versus usual care. **Research in Social and Administrative Pharmacy**, 2026.

PERASSOLO, Luzia; BAJERSKI, Eduarda Janaina; STAUDT, Keli Jaqueline. Intervenção farmacêutica: uma contribuição para segurança do paciente hospitalar. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, v. 9, n. 1, p. 43-57, 2025.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein (São Paulo)**, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

TEIXEIRA, Elizabeth; MELO, Maria Christina; NASCIMENTO, Maria Conceição. Revisão integrativa da literatura: conceitos e métodos. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 210-218, 2013.

ULLMANN, A. K. *et al.* A clinical pharmacy service to prevent drug-drug interactions. **Journal of Clinical Medicine**, 2025.